

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esgueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA Avo; série de 50 números 20\$00 Semestre; série de 25 números 10\$00 Estrangeiro; ano 50 números 50\$00 Colónias 30\$00	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Redactor e Editor António da Costa Pinto O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
---	---	--	---

ECOS & NOTICIAS

GENERAL CARMONA

No dia 24 de Novembro completou 70 anos de idade o venerando General Oscar de Fragoso Carmona, ilustre Chefe do Estado, que, por esse facto, recebeu de tôdas as partes do País inumeros telegramas de felicitação.

A Cidade de Cascais foram cumprimentar Sua Ex.^a os membros do Governo e outras entidades oficiais.

TELECOMUNICAÇÕES ENTRE OS POVOS DO IMPÉRIO

Foi há dias publicada no «Diário do Governo» uma portaria que nomeia a seguinte comissão para estudar as providências necessárias para melhorar as telecomunicações entre os povos do Império Português, devendo estabelecer um programa de realizações genéricas que permitam garantir em condições acessíveis e económicas o uso do telegrafo e do telefone às colonias portuguesas: em delegação do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, o administrador-adjunto dos CTT, sr. engenheiro Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros, e o director dos serviços de exploração dos CTT, sr. engenheiro Oscar Saturnino da Cruz Monteiro; em delegação do Ministério das Colonias, o chefe da Repartição dos Correios, Telegrafos e Electricidade, sr. engenheiro Mário Monteiro de Macedo, e o chefe da Repartição dos Serviços Económicos, sr. dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira; em delegação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, o presidente do Conselho de Administração, sr. Carlos Pereira, e o administrador-delegado, sr. engenheiro Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto.

Servirá de presidente o administrador-adjunto dos CTT.

Os trabalhos daquela comissão devem estar concluidos até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente.

DESORDEM

Em Lisboa, no dia 27 p. p., Ana Rosa Rezend, que é uma «mulher de armas», quando estava o pão de que é vendedora na rua Marques Portugal, 61, atirou-se com unhas e dentes a um seu companheiro da referida padaria, de nome José Neves Salgado, que, depois de apanhar algumas valentes bofetadas, se viu obrigado a deixar a «valentona» um pouco magoada.

Nas vésperas do Natal

Mais um Natal que se aproxima, Natal dos pobres e dos ricos, dos nobres e dos plebeus, dos tristes e dos alegres, comemoração do natal de Jesus, que humildemente nos appareceu nas palhinhas de Belém, de pais humilimos, num berço que é a prova máxima do sacrificio, do sofrimento, da abnegação humana.

Os Magos lá foram para adorar o Menino Jesus, oferecendo-lhe ouro como a um rei, incenso como a um Deus e mirra como a um homem mortal.

Era Jesus que nascia. «Aconteceu naquele tempo que safu um édito de Cesar Augusto, para que fôsse alistado todo o mundo. E este primeiro alistamento foi feito por Cirino, governador da Siria. E iam todos alistar-se, cada qual à sua cidade. E safu também José da Galileia da cidade de Nazaret à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e familia de David, para se alistar com sua espôsa Maria, que estava pejada. E estando ali aconteceu completarem-se os dias em que ela devia dar à luz. E deu à luz a seu filho primogenito, e o enfaichou e o reclinou numa manjadoura, porque não havia lugar para êles na estalagem.»

Quadro admirável, surpreendente, cheio de luz: ao centro, o Menino Jesus nasce no estábulo de Belém cercado dos cuidados de Maria, sua Mãe e de S. José, seu pai adoptivo. Perto da manjadoura onde o Menino repousa, um boi e um jumento, animais que, segundo a tradição, lá se encontravam. Os pastores vêm adorá-lo; e no céu os anjos entoam o

alegre cântico: Glória a Deus nas alturas e a paz na terra aos homens de boa vontade.

Hino divinal, cheio de bondade, de alegria, de amor!

Mais um ano sobre o natalício de Jesus!

«A aragem fria dos tempos, que envolve na gélida mortalha do esquecimento os acontecimentos mais illustres e pulverisa os momentos mais grandiosos, tem respeitado enternecidamente este berço adorável.»

Estamos nas vésperas do Natal; não esqueçamos o deste ano, pois a exemplo dos anteriores, já enviamos listas a muitos dos nossos bons amigos a-fim-de nos auxiliarem no nosso empreendimento, para assim naquele dia não nos esquecer aqueles que têm de o passar mais pobremente, sem pão talvez, desgraçadamente; mulheres sem maridos, filhos sem pai, tantos seres esquecidos; desprezados da sorte, necessitando auxílio, amparo, carinho,—um pedaço de pão que seja para essa noite inolvidável, amiga, noite grandiosa e aurifulgente, noite do Redentor, noite de Jesus.

Lembremo-nos dessas almas sofredoras, emprestemos-lhes um pouco do nosso bem-estar, repartamos com elas o que temos de abundante na nossa mesa e que tanto conforto lhes proporcionará.

Vésperas do Natal! Noite de magia que está à porta, noite da familia, do aconchego, da boa disposição, da alegria a flux!

Glorificação! Paz! Alegria.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

MORTO PELO COMBÓIO

No dia 23, pelas 6 horas e meia, o professor primário aposentado sr. Rodrigo Nunes Calado, de 79 anos, residente em Mataduchos ao atravessar a passagem de nível para, como de costume, ir assistir à missa em Esgueira, foi colhido por um

combóio de mercadorias que vinha do norte.

O infeliz septuagenário, que, devido a sua surdez não se apercebeu da aproximação do combóio, nem ouviu a prevenção que lhe fizera a guarda de linha, foi arrastado pela máquina numa extensão de mais de trezentos metros, não resistindo à violên-

cia do choque. O cadáver foi levantado, depois de cumpridas as formalidades legais.

Todo o bom caciense deve de assinar e propagar o Ecos de Cacia, porque é ele o maior defensor do seu torrão natal.

ECOS & NOTICIAS

1.º DE DEZEMBRO

A data histórica 1.º de Dezembro foi este ano comemorada com patriotismo pela «Mocidade Portuguesa».

Na séde do nosso concelho foi assim festejada: As 9,45, procedeu-se ao hastear da Bandeira Nacional perante os filiados em formatura da M. P.; às 10 horas, houve missa campal por alma dos herois da independência pátria; às 11,30, desfilaram perante o monumento aos mortos da Grande Guerra os filiados dos Centros, infantes, vanguardistas e cadetes, acompanhados de uma banda de música; e às 15 horas, realizou-se no Teatro Aveirense uma sessão solene, na qual se fez o juramento da passagem de escalão, acto simbólico da imposição de condecorações, distribuição de prémios e leitura da mensagem do Comissariado Nacional.

Decorreu tudo com imponência e civismo.

COOPERATIVA ABASTECEDORA DE INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO INDEPENDENTES

Reünio-se em Lisboa sob a presidência do sr. João Soares, secretariado pelos srs. José Augusto Pereira e Manuel Garrido, a assembleia geral da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação Independentes. Foram eleitos os corpos gerentes para o próximo ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—Presidente, João Soares; vice-presidente, José Augusto Pereira; 1.º secretário, Joaquim Marques Pitarna e 2.º secretário, Anibal Gregório Martins.

Direcção—Presidente, Joaquim Estêves Júnior; secretário, Albano Correia Júnior; tesoureiro, António Nunes Baptista; vogais Cesar Augusto Rosalis e Manuel Azevedo Arcanjo; substitutos, Abílio Quintela, António Antunes Martins e António Martins Júnior.

UM DECRETO SOBRE PENHORAS E ARREMATACÕES

Foi publicado na folha oficial um decreto-lei que inclui algumas providências sobre penhoras e arrematações para facilitar o trabalho dos funcionarios e para mais claro entendimento dos interessados.

Acentua-se, no referido diploma, o reconhecimento, por parte do Governo de nova codificação dos preceitos legislativos referentes a execuções fiscaes.

Um Conselho...

*Mendigo, odeia o nome Providência
Supôrta a dôr moral que te consôme;
Não digas a ninguém que passas fome,
Oculta a rêgra vida à opulência.*

*Mendiga junto aos filhos da indigência
O triste e nêgro pão, que a plêbe côme;
Não peças aos ricos de alto nome
Aonde tôdos dizem:—Paciência.—*

*Quantas vêzes num lâr, há meio pão
Escasso, para a triste refeição,
Mas, mesmo assim repârte-se à pobreza*

*Pois o pobre tem mais humanidade,
Do que não tem a fâusta Sociedade
Aonde impêra o vício da grandeza!...*

João Fidalgo.

ARBORICULTURA

Não só em seu benefício, mas ainda pelo interesse comum, todos nós devíamos, num gesto magnânimo, plantar uma árvore, simbolizando assim a nossa passagem pela terra. É que a árvore não beneficia, e enriquece somente o solo, traduz, singelamente, o estado de cultura dum povo. Há quem não semeie uma nóz, porque a nogueira que dela nascesse só viria a dar frutos para os seus netos, mas há quem derrube uma árvore porque espalha a sombra num limitado espaço de poucos metros, em que o nabal se desenvolve mais a custo. Eirada compreensão das coisas! Triste destino do homem! Destruir!

O problema da arborização, além de interessar à salubridade e ao clima em geral, influi poderosamente na agricultura, sobre a pluviosidade e sobre o regime hidrográfico. Comparando-se o que se passa nas montanhas arborizadas e nas montanhas nuas, por ocasião das chuvas, é fácil verificar as vantagens que da arborização resultam. Nas serras arborizadas, a chuva é, em parte, retida pelas fôlhas e pelos ramos, que só mais tarde a cedem ao solo, fazendo-a cair com mais regularidade e menos impetuosamente, e pelas raízes salientes das árvores, que em sentidos diversos percorrem o solo, formando um sem número de diques, e se opõem à sua descida rápida e brusca pelas encostas.

Nas montanhas nuas sucede o contrário. A água, não encontrando obstáculos no seu curso, desce pela encosta em milhares de regatos que vão arrastando a terra e formando pequenos regos, que se transformam em verdadeiros barrancos, originando as torrentes, que escavam as encostas, arrastando tudo na sua passagem e indo produzir as grandes cheias e inundações, destruindo sementeiras e arrazando searas.

A falta de arborização — a ninguém pode restar dúvida — traz como consequência a formação das grossas torrentes, a

fragmentação e a esterilidade das montanhas, o enfraquecimento das nascentes e o seu desaparecimento, as inundações e o areamento dos campos. Mas por muito que os serviços florestais actuem, nunca poderão desenvolver uma actividade capaz de resolver o problema em intensidade e extensão. E sendo uma questão vital para a agricultura, não se deve esperar que o Estado faça tudo. Compete, pois, ao homem impedir os desmandos da natureza.

Com o plantio das árvores, sejam elas frutíferas ou florestais, quer plantada sem tórno das nossas propriedades, ora nas bordas dos caminhos e das estradas ou no cume das montanhas, ao longo das encostas, já nas faldas dos outeiros e no fundo dos vales, as árvores plantadas com abundância, transformariam miraculosamente a constituição do ar e do solo, e criariam em tórno de si grandes riquezas em frutos, lenhas e madeiras, e ainda em pastos arbóreos, e, finalmente, preparariam ao agricultor o provir de seus descendentes, ainda quando não chegasse a gosar de todo o fruto das suas fadigas.

A árvore é, pois, duma riqueza incalculável, que convém aproveitar ao máximo pelos benefícios que nos proporciona.

Plantemos árvores, saldaremos assim a nossa dívida em aberto para com os nossos antepassados, nesse seu gesto altruísta, para que os nossos vindouros encontrem também o benefício que presentemente nós usufruímos!

Bendita seja, pois, a árvore, a cuja sombra acolhedora meditamos por vezes, porque sem ela não teríamos frutos, nascentes e ribeiros. São elas ainda que tornam as regiões habitáveis e que, contribuindo para fertilizar as terras, que nos dão o pão nosso de cada dia!

Abençoados sejam todos os que amam as árvores!

J. C.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

«Assustei-me um pouco com este aspecto da cidade!

—«O quê? Era isto Lourenço Marques?—perguntava eu.

«E confrontando o punhado de casas, abafadas sob a névoa da manhã e sob a mancha deusa da floresta, com a Gran-Capital Ultramarina dos meus sonhos patrióticos, sentia uma derrota tal, como se me acabassem de dar na alma uma valente carga de desilusões!

«...E um ar primitivo, gentílico, comunicava-se-me ao espírito, agarrava-se-me à garganta como tentáculos de polvo, des- traçando-me a minha sentida ilusão colonial, vindo na frente, a despeito das minhas leituras de homem de letras e de sonhos, um pedaço de sertão, de terra brava e desnacionalizada, donde me subia até às narinas um cheiro a selva e a animais ferozes!

«Mas enganava-me, felizmente. Veio o Sol, eu pisei terra, e a cidade começou a revelar-se-me outra.

«Entretanto no cais Gorjão— um notável molhe acostável construído em cimento, de perto de mil metros de extensão—a meia duzia de bancos todos uniformizados de branco, que vieram ver- nos, tinham o ar cansado e pá- lido de quem esperasse indife- rentemente uns certos viajantes que tinham e mau sestro de vir para terras de... pouco apetite.

«Realmente Lourenço Marques não é bem aquela minha primeira impressão colhida na manhã da chegada, da arnurada do «Zaire». Estes dois dias de descanço, que eu ponho na minha filosofia como sendo os últimos dos meus tempos de rapaz, foram vividos apressadamente, na vertigem do tempo que não quer perder, em êxtases, em volúpias, em ruídos, impregniando-me assim de todos os vícios e de tôdas as côres desta cidadezinha *masquê* de inglesi- smo; querendo sorver instintiva- mente tôdas as suas atitudes, fixá-las num momento de ânsia, como aquele homem que «fixava instantes» no delírio futurista do malogrado Mário de Sá Carneiro. Daqui a assimilação quasi nervosa e requintada que fiz do seu *habitat*, por mal dos meus pecados—dos pecados que me trouxeram até aqui—e por bem da minha carteira de folhetinista se um dia a graça de Deus me conceder que regresso à minha banca de trabalho. Amen!

Aspectos materiais: Séde da cidade—a praça «Sete de Março». Tôda a vida gira em volta deste fulero. O vício, as elegâncias, o mandanismo e a política pucham, ali, a sua cadeira de vime e sentam-se no café do «Grego» a tomar *drinks*. Um jardim zoológico—pouco zoológico e pouco jardim, por sinal. Três ruasinhas a empurrarem o sangue ao coração da cidade—a referida praça. Junto do mato, algumas avenidas, muito rectas e muito extensas, chegando a irritar por falta de curvas... A práia da Polana, só para ingleses, que por isso se chama *Polana Beach*.

Edifícios—a estação dos Caminhos de Ferro, com beleza e saliência; e edifícios dos Correios, palácio do Governador e alguns hotéis e teatros. De resto, um resto primitivismo. Fora disto o sertão.

«Aspectos morais: uma multidão burocrática, desnacionalizada, *retê* lendo alguns jornais de Lisboa, na quarta página, à procura de repartições vagas, e vestindo pelo *tailleur* da cidade do Cabo. Tem duas profissões:— uma na repartição pensando na hora de safda, outra nos vimes do «Grego», na praça «Sete de Março», falando mal dos que passam e emborcando *wiskys* com soda—a soda caustica da

Casamento! Divórcio!

*Eu segui, tu seguiste, nós seguimos.
Pelas ruas da Baixa; nós olhamos;
Eu gostei, tu gostaste, nós gostamos,
Foi essa a vez primeira que nos vimos.*

*Eu falei, tu falaste, nós falámos:
Depois mutuamente, nós sorrimos,
Eu senti, tu sentiste, nós sentimos.
Uma grande ilusão, nós namorámos.*

*Eu formei, tu formaste, nós formámos
Só um ninho de amor e de alegria
Onde a gente vivia socegados.*

*Eu casei, tu casaste, nós casámos,
Mas depois duma zanga certo dia
Resolvemos ficar divorciados.*

Júlio d'Oliveira Antunes.

Carteira Elegante

ANOS

Completa no dia 5 do corrente os seus 30 aniversários o sr. Vicente M. C. Júnior, sobrinho muito amigo do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação em Lousa de Cima (Loures).

No dia 6 também faz 5 aniversários natalícios a menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, estremecida filha do nosso amigo Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.ª Belmira da Conceição Rodrigues, naturais de Taboeira, mas residentes em Lisboa.

No mesmo dia 6 completa 7 anos a simpática menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, filha de João Fernandes da Silva, e de sua esposa Maria da Graça dos Santos Silva, residentes em Pombal.

Em 7 faz 31 anos a esposa do sr. Henrique Maria das Neves, sr.ª D. Maria Soares das Neves, naturais de Angeja, mas residentes na capital.

No mesmo dia completa 26 anos o sr. Hilário Pessoa, genro do sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial em Loures.

Em 8 faz os seus 8 anos a menina Vitoria da Conceição Santos Bartolomeu, filha do nosso amigo e assinante sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.ª Rosalina dos Santos Figueiredo, residentes em Cacia.

ESTADAS

Encontra-se em visita a tôda a sua família em Cacia, o nosso amigo e assinante sr. Manuej Marques Rodrigues da Costa, que se fez acompanhar de um seu colega, sr. Manuel de Jesus Branco, vindos da panificação de Moutinho, Cantanhede.

Para estes nossos amigos que tiveram a honra de nos visitar vai um saúdoso abraço de reconhecimento.

Também está em Cacia, vindo do Porto, e em visita a sua família o nosso prezado assinante sr. João Gonçalves da Cruz, que tenciona retirar no próximo domingo pela manhã para a dita cidade.

Igualmente esteve em Cacia de visita a tôda a sua família o nosso assinante sr. Clemente da Costa Duarte, que de Coimbra veio à sua terra natal, procurando-nos em nossa redacção, o que muito agradecemos.

NA REDACÇÃO

Estiveram nesta redacção apresentando-nos os seus cumprimentos, os nossos prezados amigos e assinantes sr.ªs: Amadeu Marques Ferreira, Manuel Marques Rodrigues da Costa e Manuel de Jesus Branco.

IMPRENSA

«O Ilhavense»

Enviamos parabéns ao sr. José Pereira Tels pelo 29.º aniversário do «Ilhavense», brilhante semanário que depende e enaltece a linda vila de Ilhavo.

Publicou um número especial, em que realça a laboriosa terra dos pescadores, com variada e escolhida colaboração.

O ESTADO NOVO E A AGRICULTURA

Recebemos do Secretariado da Propaganda Nacional uma bela edição com o título da epígrafe.

Este interessante folheto foi elaborado com elementos fornecidos pelo Ministério da Agricultura e coligidos pelo engenheiro agrônomo Luís Quartins Graça.

Do mesmo Secretariado, também recebemos um interessante folheto com o título «Uma embalagem para citrinos», dirigido pelo Engenheiro-Agrônomo sr. Mário de Brito Soares.

O dito folheto, faz várias descrições sobre o arranque de limoeiros, cidras, limas, etc. e ensina também a formula mais prática das suas plantações.

Agradecemos os exemplares enviados.

(Continúa)

NOTICIAS DE MATADOUROS

Morto pelo combóio.—Quando no dia 24 p. p., pelas 6.30 horas, se dirigia para Esgueira, a fim de assistir à missa na igreja paroquial, ao atravessar a linha férrea na passagem de nível deste lugar, foi colhido pelo combóio de mercadorias n.º 2102, o sr. Rodrigo Nunes Calado, de 79 anos, viúvo, professor primário aposentado.

O corpo do extinto e saudável velhinho, foi levado à frente da locomotiva a uma distância aproximada a 300 metros, o qual depois das formalidades legais, foi retirado e conduzido para a casa onde residia.

Natural de Souza, conhecido de Vagos, vivia aqui à muitos anos em companhia de sua estrema filha, sr.ª D. Aldina da Conceição Nogueira Calado; e de seu genro, sr. Luiz Pereira de Carvalho.

Era aqui geralmente estimado devido às suas nobres qualidades de carácter e honradez, tendo sido sempre um exemplar chefe de família.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, foi uma grandiosa manifestação de sentimento, e nele se incorporaram indivíduos de todas as classes sociais d'aqui, e de muitas outras localidades, e dele fez parte a banda de Angeja, e 7 sacerdotes.

Conduziu a chave da riquíssima urna o sr. Manuel Nunes Calado, filho do extinto, e as salvas, por seus genros, srs.: Luiz Pereira de Carvalho e Luciano de Melo.

Do fúnebre cortejo faziam parte 5 lindas coróas de flores artificiais, conduzidas pelos srs. José Maria Ferreira da Silva, Manuel Ventura, João Marques da Cunha e Manuel Fernandes da Cruz; com as seguintes dedicatórias:

Último adeus de seus filhos e genro

Perpetua saudade de seu filho e nora

Ternos beijinhos de seus netos

Saudade eterna de seus cunhados

Recordação de suas criadas

Turnos

Manuel M. da Cunha Júnior
 Angelo Dias dos Santos
 Manuel Dias dos Santos
 José Mateus da Silva

O funeral a cargo da agência funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira, foi mais uma demonstração da sua competência.

A seus filhos e genros, e bem assim a toda a família em crêpes, especialmente, a sua filha, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aldina da Conceição Nogueira Calado, em casa de quem o extinto vivia, e a quem a doença detém no leito aconselhamos-lhes resignação, e fazemos votos para que Deus a melhore.

Chegadas.—Chegaram aqui no sábado 25, retirando na segunda-feira 27, os nossos amigos srs. António, José e Izaias Gomes Gautier, grandes industriais de panificação, os dois primeiros em Lisboa, e o terceiro no Barreiro, que aqui vieram expressamente, para assistir ao casamento de uma sua sobrinha, do próximo lugar do Paço.

Cumprimentamos os nossos bons amigos, desejando que tivessem um feliz regresso.

Aniversário.—Passa na próxima segunda-feira 4 de Dezembro, o aniversário natalício da sr.ª D. Maria Rodrigues da Silva Santos, dedicada e virtuosa esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Fortunato dos Santos, ausente na América do Norte. Parabéns.

Retirada.—Retirou daqui na companhia de seus extremos filhos para Lisboa, à procura de melhoras para os seus sofrimentos, o estimado e grande proprietário daqui sr. Manuel Gomes Gautier.

Que Deus lhe acuda, e o melhore depressa.

Gralhas.—No último n.º saíram diversas gralhas na nossa correspondência, devido à muita pressa na composição da notícia, entre outras as seguintes; onde se lê, Manuel Maria Morais, devia ler-se Manuel Maia de Morais, e onde se lê: era pura, de uma fineza angelical, devia ler-se era pura de uma pureza angelical.—C.

Coisas úteis

COMBÓIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,36 Correo	0,07 Correo
5,51 Rec., tramuei desde Alfarelos	7,45 Tramuei
7,23 Tramuei	10,43 Correo, tram. até Alfarelos
10,31 >	13,28 Tramuei
13,51 >	16,03 >
17,06 >	18,57 >
18,13 Correo, tram desde Alfarelos	20,43 >
21,17 Tramuei	21,31 Rec., tramuei até Alfarelos

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Éditos de 20 dias

1.^a publicação

Por este Juízo, segunda secção Doutor Sousa, correm éditos de vinte dias, contados da última publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos para no prazo de dez dias, decorridos o prazo dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra a executada Margarida Marques de Carvalho, de Eixo.

Aveiro, 23 de Novembro de 1939

O chefe da 2.^a Secção

Carlos Hermenegildo de Souza

Verifiquei

O Juiz de Direito da 1.^a Vára

Perestrello Botelho

Noticias de Angeja

Falecimento.—Faleceu aqui com a idade de 84 anos no passado dia 17 o sr. Domingos Ribeiro, deixa viúva a sr.ª Maria Garça.

O seu funeral realizou-se para o nosso cemitério no dia seguinte, tendo sido muito concorrido por todos os moradores da nossa vila.

À família enlutada enviámos os nossos sentimentos pêsames.

Baptizado.—Teve lugar no passado domingo dia 19, na nossa igreja o baptizado de um filho do sr. Antero Valente Figueira, que recebeu o nome de António do Paço Figueira.

Serviram de padrinhos do recém-baptizado o sr. António de Oliveira Santos e Maria José Tavares de Azevedo, tendo sido no final do baptizado oferecido um lauto jantar para todos os convidados.

Ao sr. Antero Valente Figueira e demais família, enviámos os nossos parabéns.—C.

Club Recreio Caciense

Baile

Com desuzada concorrência, realizou-se conforme dissemos, no último domingo, o baile dedicado aos sócios do Club Recreio Caciense, que foi abrilhantado pelo magnífico Jazz «Os Férax» da Quinta do Gato.

Este «jazz» pela grande simpatia que alcançou nos dois bailes que abrilhantou no Salão deste Club, ofereceu como um gesto de gratidão, abrilhantar no próximo domingo dia 3 um baile em benefício do Club Recreio Caciense, grátis.

É para louvar, o gesto que os bons rapazes praticaram.

Noticias de Villapinho

Falecimento.—Faleceu neste lugar com a idade de 60 anos no dia 27, a sr.ª Ana Nunes, a (Pedra), que era esposa do sr. António Rodrigues Barbosa, abastado lavrador daqui.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Cacía, sendo uma verdadeiramente uma verdadeira homenagem de pesar, incorporando-se no mesmo a distinta filarmónica da «Associação Instrução e Recreio Angejense», deixando a morta 3 filhos, Francisco Manuel e Maria Nunes Barbosa, os primeiros dois vieram propositadamente de Lisboa para assistir ao funeral de sua querida mãe; e, onde são empregados de panificação; e a última, casada e industrial de padaria em S. Jacinto.

Foram oferecidas 3 coróas, as quais continham as seguintes dedicatórias:

Último e doloroso adeus de sua filha Maria, esposa e filhos.

Saudade eterna de seu filho Manuel, esposa e filhos.

Perpetua saudade de seu filho Francisco, esposa e filhos.

Conduziu a chave do ataúde o sr. Manuel Lopes da Cunha, e as salvas os srs. António Gonçalves Teixeira e José Rodrigues Barbosa.

No adro da nossa igreja foram tiradas trez fotografias ao corpo da desditosa Ana Nunes, pela acreditadíssima casa que nesse género é uma especialidade, Foto-Moderna, de João Ramos, de Aveiro.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

Tratou deste funeral a agência funerária de Américo Dias Capela de Esgueira.

Doentes.—Encontra-se muito doente já à tempo a sr.ª Joana Alves.

Também se encontra muito mal o menino Manuel José Soares Conceiro da Costa, estimado sobrinho da sr.ª D. Maria Candida Conceiro da Costa.

Ambos os doentes encontram-se tratados pelo sr. dr. Tomaz d'Aquinio Tavares de Souza.

Retiradas.—Retirou no dia 28 para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Barbosa, que neste lugar tem estado a descansar das suas afadigas.

Também para a mesma cidade retirou no dia 26 a nossa conterrânea sr.ª Rosa Nogueira, que para ali se foi juntar a seu marido sr. Manuel Ferreira, empregado na panificação.

Ainda para a mesma cidade seguiu no mesmo dia a menina Diolinda Barbosa Teixeira, indo em visita a sua irmã e cunhado.

Desejamos que tivessem tido uma feliz viagem.

As ruas.—Ainda continuam na mesma miséria as nossas ruas, e quando será evitada tamanha massada de nós deixarmos de falar neste assunto?

Ó meu Deus! isto é mesmo um calvário sem fim. Bom seria se tudo isto fosse evitado.—C.

Noticias de Taboeira

Doente.—Encontra-se muito doente retida no leito a menina Francelina Rodrigues Larangeiro, filha do nosso conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. Manuel Rodrigues Larangeiro, com a doença que de quando em quando a costuma atacar—cólica—, a quem desejamos umas prontas melhoras.

Também se encontra muito doente em casa de seus pais, vindo do Porto onde é empregado na panificação, o sr. Emídio Marques de Bastos, filho do abastado lavrador neste lugar sr. João Marques Bastos.

Desejamos prontas melhoras. *Estada.*—Estiveram neste lugar visitando seus pais e sogros, vindos de Ovar, onde são industriais de panificação o sr. Eleutério Simões Carrello e sua esposa sr.ª Benilde de Oliveira Lares.

Para os visitantes vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

Golpe de serra.—A' dias encontrando-se o nosso amigo e lavrador aqui, sr. José Simões Aidos, a serrar um bocado de madeira com uma serra, e por acaso bem aguda, a dita saltou-lhe de subito ao braço esquerdo, fazendo-lhe um profundo golpe; foi imediatamente socorrido pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquinio em Sarrazola, o doente encontra-se um pouco melhor, mas continua em tratamento sob a ordem d'aquela illustre clínico.

Desejamos rápidos alívios.

Melhoramento.—Encontram-se agora em reparação e limpeza todas as ruas e caminhos do nosso lugar, que já à bastante tempo estavam a requerer a dita limpeza.

Para isso contribuiu com todo o seu esforço e boa vontade, o nosso prestimoso conterrâneo e grande amigo do povo taboeirense sr. António Marques da Graça, sendo ele próprio o chefe da Brigada de limpeza.

O povo do nosso lugar deve de se encontrar bastante orgulhoso por possuir um filho deste talento, não tendo ainda concluído a série de melhoramentos que pensa em fazer nesta pequenina terra para bem de todos os seus conterrâneos, e para engrandecer este nosso torrão natal.

O sr. António Marques da Graça, merece todos os carinhos e elogios do nosso povo; mas à quem o não saiba compreender, porque em tudo haverá um que sempre maldiz dos esforços e trabalhos empregados pelos outros.

A distribuição do correio.—Perguntamos nós, a nós mesmo; porque é que a distribuição do correio é tão irregular? Não sabemos o motivo, mas sabemos de fonte segura que o «Ecos de Cacía», sai da redacção todas as sextas-feiras pelas 4 horas da tarde, e só chega a este lugar às segundas-feiras, e quando Deus quer até já tem chegado às tardes.

Ora isto não se pode tolerar de forma alguma! De onde será o erro? Vamos averiguar o caso, porque se assim continuar teremos de fazer eco nestas colunas, para ver se se evita tamanha perda de tempo, e às vezes até de mercadorias.—C.

(3) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

A MICAS

por: **Lorjô Tavares**

De ali a pedaço, sentado entre aquelas duas torres, eu escutava enlevado a descrição d'uma deliciosa vida feliz passada no seu casal minhoto, descrição cortada aqui e ali de interrupções que nos lembravam coisas idas. Nunca a nossa provincia, aban-

donada já para o sul, bailou tão viva e radiante na minha frente. Que deliciosa palestra!
 — E o liceu, hein? E o padre mestre Vivas? E aquela história dos sinos? E o...? aquele que usava oculos verdes?... como se chamava?

—O Mendes.
 —Isso, o Mendes. Sabes lá, mulher! Isto era o vivo diabo! E a propósito: tu hás-de ir lá passar uns dias à quinta, um mez, dois mezes, tres mezes...

E eu sorria-me d'aquela sinceridade sem hipocrisias, d'aquele rir franco, d'aquele olhar leal e bom.

—Ora, o meu José! Tu ainda escreves versos? Lembras-te? aquelas versalhadas saturadas de lirices... Escreves?

—Não. Agora descrevo.

—Descreves o quê?

—A minha órbita.

—Hum! Em torno-de quê?

—Da felicidade. Vigio-a para que me não fuja.

—Isso, rapaz! A vida dura dois dias. Eu cá por mim já tenho dois satelites; hás-de velos: são dois garotos mais bonitos que a mãe, loiros, bocas pequenas e vermelhas, olhos vivos, narizitos arrebitados, e levados da breca... Verás...

Encaramo-nos entre risinhos e sérios. É que entre nós ergueram-se o fantasma das suas primeiras crenças—o ideal nariz da Micas...

—Sabes lá! dizia-me ele depois

do jantar, no Francfort. Ainda às vezes tenho saudades a'ela.

—Ainda? Mas porque a deixaste?

Ele olhou de soslaio para a mulher, e, inclinando-se para mim, segredou:

—Sabes lá! Aquelê nariz soberbo da Micas...

—Acaba.

—Aquilo não era nariz: era uma cloaca...

Lorjô Tavares

— F I M —

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

“A ALENTEJANA,”

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.
Compra e venda de propriedades e trespasses.
Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

— de —

AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA “A FERMELA”

Rua Manuel Bernardes, 32 B — LISBOA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) ARMANDO CRESPO
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

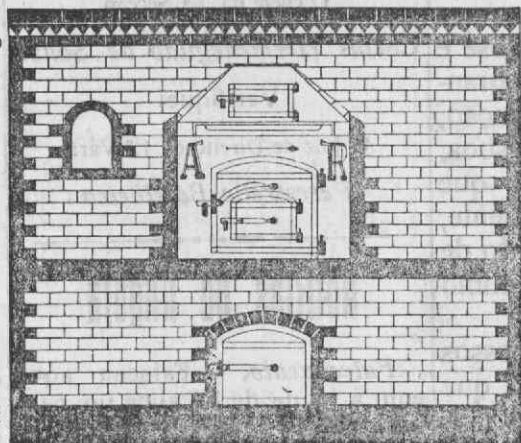
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para l'ordá.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.

Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coisas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarregam-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo e País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Foto-Moderna

— de —

João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.

R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)

(449) AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal

(69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

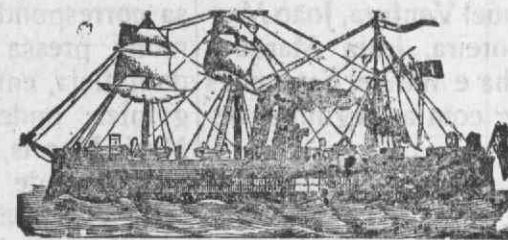
Vende-se em todas as farmácias e drogeries e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
J. A. Oliveira,—St.º Ildelfonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele

A' venda em tôdas as farmácias e drogeries

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)